

# A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

DIRECTOR

Michel'angelo Lambertini

39. Rua do Jardim do Regedor, 41

EDITOR

Ernesto Vieira

SUMMARIO : — V. Joncières — Harmonia — A musica na exposição de 1900 — D. Ernestina Freixo — Noticiario — Notas soltas — Necrologia.

## JONCIÈRES

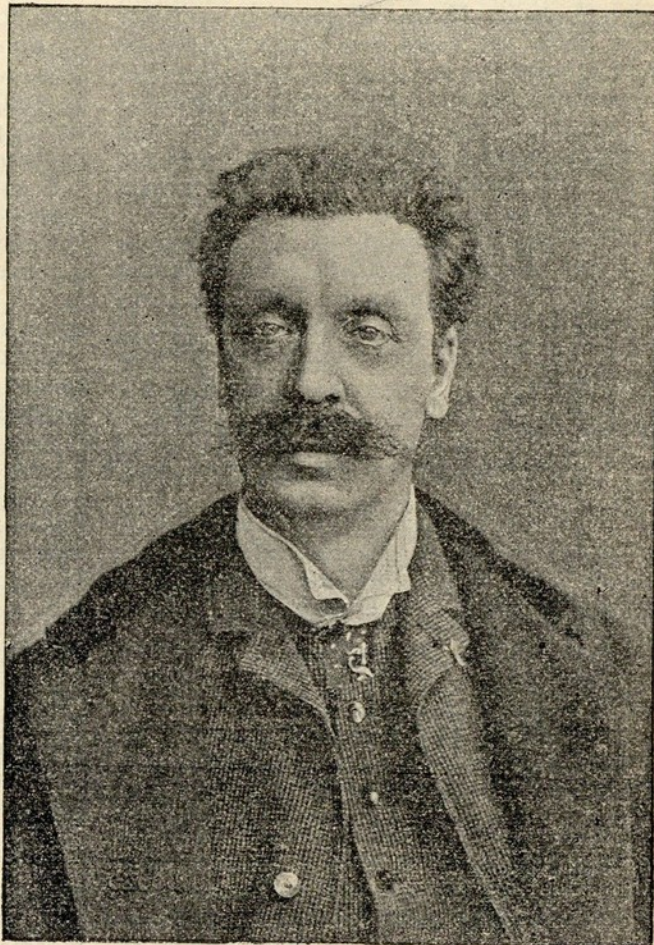
Victorin Joncières não é só um dos notáveis compositores da actualidade, mas também um dos mais abalisados criticos que teem illustrado o jornalismo francez.

Filho de um escriptor politico que brilhou entre os principaes redactores da *Patrie* e do *Constitutionnel*, nasceu em Paris a 12 de abril de 1839. Depois de ter aprendido musica e piano com uma de suas tias, completando ao mesmo tempo os estudos litterarios, julgou-se com uma inclinação irresistivel para a pintura e entrou como praticante no atelier de Picot; entretanto foi cultivando a musica por simples divertimento, e como tal apresentou uma pequena opereta que foi cantada por discipulos do Conservatorio. Ao ouvir esta composição, alguém aconselhou Joncières que abandonasse a pintura para se dedicar á musica, e, accete o conselho, o discipulo de Picot tornou-se alumno de harmonia e contraponto no Conservatorio. No momento em que se preparava para concorrer ao premio de Roma, teve uma discussão com o professor a proposito de Wagner que elle já admirava, e deixou de estudar n'aquelle estabelecimento.

Estudou porém particularmente com grande afinco, e em 1864 começou a fazer-se conhecido por algumas composições para orchestra, escrevendo tambem diversos trechos symphonicos para o «Hamlet» de Shakespeare, traduzido por Dumas e Paul Meurice.

Em 1867 cantou-se a sua primeira opera — *Sardanapale* — e em 1868 a segunda — *Le dernier jour de Pompéi* — mas nem uma nem outra conseguiram agradar.

Depois d'estas duas tentativas mallogradas, e não se achando com disposição para tentar o caminho da opera comica, limitou-se a escrever romanças e musica para piano, apresentando tambem um concerto para



violino que foi executado por Danbé em 1870 e uma «Symphonia romantica» que se executou nos concertos do mesmo Danbé.

em 1873. Por esta época tomou posse do folhetim do jornal *Liberté*, onde, sob o pseudonymo de *Jennius*, se tornou apreciado como chronista de theatro.

N'este mister tornou-se Joncières notavel pelo desdem e altivez com que tratava, não só os antigos mestres da opera comica como Boieldieu, Auber e Adam, mas ainda os seus collegas de maior envergadura, como Berlioz e Reyer. Valeu-lhe isso alguns dissabores, mas valheu-lhe tambem o conceito perante o publico de ser um musico dotado de idéas proprias e conhecedor da arte que criticava.

Em 5 de maio de 1875, ao cabo de muitas diligencias infructiferas, conseguiu apresentar a sua opera mais notavel e que definitivamente lhe deu logar incontestado entre os compositores dramaticos. Foi o «Dimitri», libretto baseado sobre a tragedia incompleta de Schiller intitulada «Demetrius».

Esta opera agradou muito e ainda hoje é citada entre as mais importantes do theatro lyrico francez. Notou-se que o compositor tinha dado um largo passo no caminho do aperfeiçoamento, lançando-se atrevidamente no caminho aberto por Wagner, então ainda mal apreciado em França. *Dimitri* teve uma brilhante *reprise* em 1890, sendo posta em scena com grande luxo e obtendo o mais esplendido exito.

Seguidamente apresentou outra opera — *La reine Berthe* — cantada pela primeira vez em 27 de dezembro de 1878, cujo exito foi completamente prejudicado pela obscuridade do libretto, logrando apenas tres representações.

Em fins de abril de 1879 deu em Marseilha uma opera de mais limitadas aspirações — *Le chevalier Jean* — que foi bem acolhida.

O librettista Louis Gallet synthetizou Joncières nas seguintes palavras: «E' um espirito de largo eclectismo que ardentemente procura um ideal bem elevado.»



## HARMONIA

(Continuação)

O nome de *organum* tornou-se então generico para designar todo o canto harmonizado, ou *organizado*, a duas ou mais vozes. Quando estas eram tres, o *organum* era *triplum* e a terceira voz ou mais aguda tinha tambem o nome de *triplum*.

D'este nome derivou a designação de *triple* ou *tiple*, dada na nossa peninsula á voz de soprano.

O cantor que sustentava ou *tenebat* a melodia liturgica era o *tenore*, e a voz mais grave ou *contrabassus* constituia o *falso bordão* (fabordão).

O *organum* a quatro vozes chamava-se *quadruplum*.

De aperfeiçoamento em aperfeiçoamento, a primitiva diaphonia veiu a fixar-se no fabordão, harmonia singela em contraponto de nota contra nota. No seculo XIV já as successões de quintas e oitavas tinham desaparecido, o movimento recto tornára-se desestimado dando-se a preferencia aos movimentos contrario e obliquo, emfim, os accordes do fabordão adquiriram o aspecto que approximadamente ainda apresentam hoje.

Entretanto o descante foi tomando um desenvolvimento enorme, graças á variedade de meios que a primeira idéa foi suggerindo.

Combinar um canto liturgico com uma melodia popular, modificando-os por fórma que podessem ouvir-se ao mesmo tempo, foi a intenção rudimentar; mas sobre esses dois cantos escolhidos lançar um terceiro ou ainda um quarto, nascidos da phantasia ou inspirados pelos primeiros, era *contrapontear* com summa habilidade.

E sabe-se como a habilidade humana vae longe desde que entra n'um determinado caminho; abril o é o milagre, desbraval-o é a consequencia natural.

Por isso surgiu, não se sabe quando nem onde, uma idéa que veiu dar novo realce á arte do contraponto: inverter a ordem dos cantos combinados, tornando tiple o que antes era baixo ou tenor, e vice-versa.

Eis a idéa inicial do contraponto dobrado.

D'aquí nasceram outras ainda mais audaciosas: formar um só canto e fazel-o passear successivamente pelas differentes vozes, ou retalhal-o em fragmentos combinados simultaneamente; assim se creou o *canon*, as *imitações* e finalmente a *fuga*.

Duas consequencias importantissimas produziu o desenvolvimento da musica polyphonica: 1.ª O canto popular que, assim como o liturgico, tinham um rythmo muito livre subordinado unicamente á accentuação prosodica das palavras, foram obrigados a regular o mesmo rythmo pelo movimento isochrono do compasso, afim de que as combinações simultaneas podessem realisar-se sem confusão. 2.ª O sentido das mesmas palavras tornou-se materia secundaria, sendo muitas vezes apenas um pretexto para a emissão do som vocal.

Estas duas consequencias foram perfeitamente logicas mas originaram um grande

mal : o divorcio entre a poesia e a musica, as duas irmãs gêmeas que a grande arte hellenica jámais tinha separado.

Mas d'ellas resultou tambem um grande progresso : a variedade do rythmo, que seria impossivel de fixar sem a medida exacta do compasso.

É sempre a eterna historia da humanidade : o bem fazendo nascer o mal, o mal destruindo o bem.

E a perfeição absoluta resta sempre intangivel.

\*

A grande efflorescencia da musica polyphonica teve logar no pequeno paiz de Flandres, entre esse povo meio gaulez meio germanico, que desde o seculo XIV adquiriu um grande desenvolvimento commercial e industrial, produzindo a expansão das bellas artes e chegando ao mais alto grau de perfeição intellectual.

Os contrapontistas flamengos, ou galobelgas, como modernamente lhes chamam, foram os primeiros mestres da polyphonia. As suas obras e alguns d'elles mesmos espalharam-se na Europa, servindo de exemplo e provocando imitadores em França, Alemanha, Italia e Hespanha. Entrê nós a influencia flamenga foi muito grande, e Josquin des Près, celebre mestre que viveu no fim do seculo XV e principios do XVI, era aqui tão conhecido e apreciado que se chamava «musica josquina» aquella que se queria louvar pela suavidade.

Mas irradiando de um ponto inicial, essa arte complexa do contraponto desenvolveu-se em cada paiz segundo o seu character particular. A rigidez flamenga tornou-se maleavel em França, colorida em Italia, melancolica em Hespanha ; assim o affirma o grande mestre da lingua portugueza, João de Barros : «Hespanhoes choram, italianos uivam, francezes cantam»<sup>1</sup>

Longe de Flandres e cerca de duzentos annos depois de ter d'alli sahido, é que a polyphonia attingiu os supremos limites da perfeição esthetica, graças á intervenção de um dos maiores genios que a arte musical celebra : Sebastião Bach.

Foi este o ultimo contrapontista. Chegou elle á méta do caminho aberto pela rudeza medieval do monge Huchalde.

A arte de entrelaçar diversas melodias, tornal-as distinctas pela variedade das combinações rythmicas, extrahir de um só thema principal dezenas de idéas accessorias, qual d'ellas mais rica, mais variada e mais nova, tudo feito rapidamente, de um jacto,

em obras que se contam por milheiros, constituem Sebastião Bach a mais assombrosa manifestação de quanto póde o cerebro humano.

Depois d'elle a polyphonia tornou-se material accessorio, deixando de ser materia prima. Ainda hoje ella tem sido trabalhada com amor e bom exito ; exemplos, Gounod, Cesar Franck, Saint-Saens. Mas perante a grandeza de Bach tudo parece pequeno.

\*

Vimos o que foi a primeira tentativa de produzir simultaneamente sons differentes : um canto era reproduzido á oitava e á quinta, marchando as vozes uniformemente em movimento recto ; depois essa uniformidade foi desaparecendo com relação ao movimento melodico de cada voz, ficando sómente com relação ao rythmo. Esta uniformidade rythmica excluia toda a idéa de melodias diversas ; bem ao contrario, constituia uma melodia unica, *organizada* ou harmonisada.

Foi o systema preferido por Luthero para base do canto liturgico reformado, produzindo esses admiraveis coraes principal causa do desenvolvimento musical na Alemanha.

O fabordão do catholicismo tornou-se o canto consagrado dos protestantes.

Está claro que sendo n'este systema unica a melodia, correspondendo a cada som por ella produzido um grupo de outros sons ouvidos ao mesmo tempo, o movimento melodico de cada voz acompanhante tem um interesse secundario e subordinado á harmonia do grupo ; logo é logico considerar-se e estudar-se a formação de cada grupo de sons, em vez de tomar como ponto principal o seguimento melodico de cada voz, como succede na polyphonia.

Eis a origem da harmonia.

A sua differença do contraponto está bem evidente : o contraponto trata de unir differentes melodias ; a harmonia adapta a cada som de uma melodia principal, grupos de outros sons accessorios.

São ainda as duas fórmulas primitivas : a harmonia e o contraponto derivam da diaphonia e do descante medievaes.

(Continúa.)

ERNESTO VIEIRA.

## A Musica na Exposição de 1900

Entre os instrumentos que se tornam notaveis n'esta Exposição pela extravagancia, novidade ou exterioridade luxuosa, figuram os seguintes :

Bandolim contrabaixo (Lamy).

<sup>1</sup> «Dialogo em leuor da nossa linguagem», pag. 22) da 2.<sup>a</sup> edição

Piano de modelo gothico, com teclado de madre perola

Outro de puro estylo Renascença.

Outro de estylo Imperio.

Outro de cauda vertical, com um jogo de tubos invisiveis.

Outro com fachos electricos a substituir os candelabros.

(Estes pianos são da casa Focké).

Piano vertical duplo (Hansen).

Pianophon, que é um piano vertical, sobre o qual se pôde obter um effeito de *tremolo*, com a adjuncção d'um mecanismo especial (Mola).

Orgão harmonizador, para acompanhar quasi mecanicamente o cantochão (Merklin).

Piano envernizado de branco, com gravuras douradas e pinturas (Gauss).

Violino, copia do Messias (Hel).

Outro de pequenissimas dimensões, em marfim com o ponto de tartaruga (Brugère).

Molliphone, piano com uma surdina especial que permite estudar, sem incommodar os visinhos (Menesson).

Piano, systema *Aliquot*, a 4 cordas, das quaes a ultima serve para reforçar os harmonicos de cada som (Bluthner).

Piano arco, em que os martellos são substituidos por tiras circulares de couro, que actuaem sobre as cordas pela mesma forma como o arco sobre as cordas do violino (Ehrbar).

*Et j'en passe...*

\*

Varios grupos musicaes de diversos paises se teem exhibido em Paris, por esta occasião, salientando-se os seguintes:

A *Fanfarrã do Kremlin*, que se faz ouvir diariamente no Palacio russo do Trocadero, em danças, marchas, selecções d'opera e até nas symphonias dos grandes mestres, em que os violinos são substituidos com a maior das semcerimonias pelos cornetins, como ultimamente succedeu com uma das symphonias de Haydn!

A *Banda Sousa*, do nome do seu director João Philippe Sousa, que prestou o seu ruidoso concurso nas cerimonias da inauguração das estatuas de Washington e Lafayette. Não julguem que se trata d'uma banda portugueza, apesar do portuguesissimo nome do director; são legitimos *yankees*, com residencia habitual em New-York, d'onde só costumam sahir em viagem explorativa para alguns dos Estados da União Americana.

Os *Estudantes d'Upsala* que tem causado um indescrivivel entusiasmo em Paris, com os seus cantos orpheonicos.

Apresentam-se estes notaveis artistas muito correctamente vestidos, uniformemente

enlavados de branco, com os bonnets brancos na mão e cantando todos os seus programmas de cór. O chefe obtem d'elles sem esforço e sem contorsões grotescas, uma prodigiosa precisão d'ensemble e a melhor gradação de *nuanças* que se pode imaginar.

A *Orchestra Finlandesa* que se propoz corajosamente a executar em tão longiquas terras as suas suggestivas rapsodias e os poeticos cantos do seu paiz.

A *Associação dos mestres cantores viennenses*, fundada em 1863, para consagrar a memoria de Franz Schubert. Compõe-se esta Sociedade de 335 individuos de profissões varias, professores, medicos, advogados, funcionarios diversos que cultivam o canto por amor da arte. São coadjuvados nos seus concertos pela Orchestra Colonense.

Mas dos diversos grupos de musicos que teem concorrido ao grande certamen internacional, o que mais nos pode interessar é sem duvida alguma a *Banda dos Pretos de S. Thomé*, que no dizer dos jornaes tanto estrangeiros como nacionaes, estão admiravelmente ensaiados e fazem honra ás nossas colonias.

Teem tocado junto ao pavilhão das nossas colonias, accumulando-se sempre em volta do coreto para os vêr e festejar, uma compacta multidão que já tem levado o seu entusiasmo a ponto de levantar vivas ao nosso paiz.

Em França não são muito frequentes estas manifestações em nossa honra!

A banda da companhia de guerra de S. Thomé é a mesma que esteve em 1894, no Porto, por occasião da Exposição colonial.

\*

As audições officiaes da presente quinzena no Trocadero, foram as seguintes:

Dias:

- 17 — 4.º concerto d'orgão.
- 20 — 4.º concerto de Musica de camara.
- 24 — M.<sup>elle</sup> Chené e musica de canto franceza.
- 26 — 4.º concerto d'orchestra (Taffanel).
- 26 — Diémer e a sociedade dos instrumentos antigos.
- 31 — Lausnay e cantos francezes.

\*

Na sala de concertos da classe 17, realisaram-se as *matinéés* seguintes, das quaes uma parte destinada á audição dos productos de diversas fabricas, e outra consagrada á exhibição de artistas e grupos coraes.

Dias:

- 17 — Erard.
- 18 — Pleyel.
- 19 — Erard (piano e harpa).

- 19 — Violinista J. Debroux.
- 20 e 21 — Pleyel (piano e harpa).
- 23 — Concurso das Sociedades coraes do sul.
- 24 — Erard
- 25 — Gaveau e Silvestre.
- 26 — Erard.
- 27 — Pleyel (harpa).
- 28 — Bord.
- 30 — Couttière, Alexandre e Thibouville-Lamy.

*vou cantores de fama ou amadores novéis, pelo que nunca ninguém se lembrou de ter medo quando ella esteja ao piano...*

*E tudo isto o faz singela e despreoccupadamente, como quem para tal nasceu e assim foi creada.*

*N'outro meio avalial-a-hiam mais; aqui, taes como somos, todos nos limitamos a applaudil-a muito, o que se é deveras pouco, já aliás demonstra uma certa vontade de corrigir pelo coração tudo quanto infelizmente nos mingúa em cerebro...*

AFFONSO VARGAS.

**GALERIA DOS NOSSOS**

D. Ernestina Freixo

*«Nature is an old fashioned shop-keeper; she never puts her best goods in the window.»*



**V**EIU-ME á lembrança este subtil conceito do inglez Jerome, ao pensar na despretençiosa e simples figura cujo perfil este jornal publica.

*Com effeito, é ben verdade que a natureza, velho logista perito em modas, nunca põe na montra o melhor que tem...*

*Quem quizer ver que entre, observe, admire. Tal o caso d'esta tocadora emerita.*

*Os periodicos não lhe apregoam demasiado o nome, nem a adjectivaram ainda com toda a sua previsão de epithetos, porque ella passa na vida despercebida e mansa sem fazer barulho, sem levantar poeira...*

*E como não se impõe — não a impõem; mas tanto peor para elles e tanto melhor para ella, que não carece de reclamos ocos e de louvaminhas vãs.*

*N'um cyclo relativamente grande, embora um pouco fóra do raio d'acção do grande publico, ninguém desconhece porém D. Ernestina Freixo, e todos sabem que como pianista sabedora em technica e segura em dedos, ella tem merecido sempre a admiração e o respeito dos seus pares, e está consagrada como professional que estuda.*

*Lendo á simples vista, com uma fidelidade rara e com uma afinação perfeita, acompanhando no canto todas as gradações da voz, transportando com uma facilidade unica e uma rapidez insigne — mais de uma vez sal-*

**NOTICIARIO**

Do Paiz

Tem sido acolhido com a maior das sympathias o projecto dos Concertos symphonicos, de que largamente nos occupamos no numero anterior.

Não ha dia algum que se não receba na séde da Commissão um grande numero de adhesões, que bem claramente mostram quanto o publico de todas as cathogorias sociaes se interessa pelo desenvolvimento d'esta ideia e a importancia artistica que esses Concertos podem ter no nosso pequeno meio, apoz uma interrupção de 12 longos annos.

A lista dos subscriptores, em que figuram os nomes mais brilhantes da elite lisbonense começar-se ha a publicar no nosso proximo numero.

\*

Concluíram a 25 d'este mez os exames dos alumnos com frequencia no Conservatorio Real de Lisboa.

Até essa data terminaram o respectivo curso os seguintes alumnos :

**Curso superior de piano**

3.º ANNO

- Isolina Zoé da Cunha e Roque.... dist.
- Leonilde Augusta Seabra..... dist.
- Maria C. B. Ferreira do Amaral... dist.
- Philomena C. da Rocha..... dist.

**Curso geral de violino**

5.º ANNO

- Raul A. Simões de Campos..... 8 vol.

**Curso especial de composição**

3.º ANNO

- Antonio Eduardo..... dist.

A 26 começaram os exames dos alumnos

sem frequência, que sobem a 500, segundo ouvimos dizer.

Um verdadeiro exercito de musicos do futuro, em que ou muito nos enganamos, ou só uma diminuta minoria conseguirá obter os galões largos!...

\*

Teve logar um dia d'estes no Colyseu dos Recreios a apresentação de um cantor phenomenol, conforme annunciaram os periodicos, occultando, já se vê, que se tratava d'um caso physiologico, em que a arte da musica nada tinha que vêr.

Até aqui, bem.

O que não comprehendemos muito claramente é porque o publico, que tinha ido alli por convite gratuito, irrompeu a meio da audição, em estrepitosas gargalhadas e até... em pateada.

E tambem não percebemos bem a attitude de certa imprensa *seria*, que no dia seguinte julgou de bom gosto metter a ridiculo o apresentante.

Foi para alardear erudição?

\*

Em 25 d'este mez realisou o pianista Alfredo Napoleão nas salas do Orfeon do Porto, um concerto, em que teve o valioso concurso dos sympathicos e talentosos irmãos Dubini, professores n'aquella cidade.

Destacamos do programma a *Apassionata* de Beethoven, uma sonata do mesmo auctor para violino e piano e o Concerto de piano, composição do proprio Napoleão. de cujo exito partilhou D. Armada Dubini, pela correção e segurança que evidenciou na parte acompanhante.

Os jornaes portuenses fazem rasgados elogios a Alfredo Napoleão, mesmo em trechos de Chopin, cuja interpretação, como se sabe, não foi aqui bem acceite.

\*

O professor portuense Anthur Angelo acaba de abrir na Foz um curso de piano e solfejo a preços extremamente modicos.

\*

Exames na Real Academia de Amadores de Musica, em 23 de julho. — Violino 1.º anno. Americo Emygdio Sedze Madeira, aprovado; João Dias Correia de Vasconcellos, plenamente. 3.º anno. Com distincção: Alberto Carlos Ferreira, D. Camilla de Jesus Casaes de la Rosa, Liberato Eugenio Sá Vianna Brandão, Julio Pinto Barata.

Em 26. — Violoncello. 1.º anno. João Pedro Madeira, plenamente; Antonio Martins Vianna, distincção. 3.º anno. D. Eleutheria

Gertrudes Fernandes Casaes de la Rosa, distincção.

Em 28 — Piano 5.º anno. Distincção: D. Julia Bertha d'Assumpção Machado; D. Elvira Rachel de Sousa; D. Margarida Narcisa Casaes de la Rosa.

### Do Estrangeiro

A Academia de Bellas Artes em França tomou conta de um legado de 10:000 francos, que o pintor Gustave Moreau fallecido ha poucos mezes deixou consignados para que o rendimento d'elles constitua um premio triennial concedido á obra de arte mais notavel em pintura, esculptura, architectura, gravura ou musica que tenha apparecido durante cada periodo de tres annos.

\*

Entre os alumnos violinistas do conservatorio de Bruxellas premiados nos concursos d'este anno, distinguuiu-se um cego, M. Grass, que promete vir a ser um brilhante concertista.

\*

A *Tosca* de Puccini, que está correndo mundo com grande éxito, foi agora entusiasticamente applaudida no Covent Garden de Londres.

Segundo um critico londrino encontra-se na *Tosca* todas as qualidades emocionantes, toda a doce e ligeira sensibilidade que o auctor revelou na *Bohème*; mas encontra-se-lhe tambem as mesmas fraquezas, o mesmo abuso do trivial e dos processos empregados, sobre tudo nas partes dramaticas que exigiam um levantado lyrismo. E' nas passagens episodicas, segundo o mesmo critico, que a partitura de Puccini offerece mais materia para citar com louvor.

\*

Para celebrar o 150 anniversario da morte de Sebastião Bach, fallecido em 28 de julho de 1750, realisaram se na igreja construida em Berlim em honra de Guilherme I, dois concertos gratuitos cujos programmas constavam exclusivamente de obras de Bach.

\*

Installou-se ultimamente em Christiania o primeiro theatro de opera nacional da Noruega. A inauguração teve logar com o *Freischütz*, traduzido em lingua norueguesa e continuará ainda com traducções de operas estrangeiras; mas provavelmente não tardará que os compositores nacionaes aproveitem a lição e o ensejo de trabalharem para a arte do seu paiz.

Está no espirito da época a affirmação artistica das differentes nacionalidades.

\*  
A *Louise*, a mais notavel opera franceza que ultimamente tem apparecido, já passou em Paris a 50.<sup>a</sup> representação e não tarda que appareça tambem nas scenas estrangeiras. O seu auctor, Gustave Charpentier, um principiante no theatro, fez com tão brilhante estreia a sua reputação e fortuna em menos de seis mezes.

\*  
Tendo a sociedade constituida ha alguns annos em Leipzig, a *Bach-Gesellschaft*, concluido recentemente a sua missão de reunir e publicar toda a enormissima obra de Sebastião Bach, reorganisou-se agora para tomar conta de novo encargo: a execução e vulgarisação d'essa obra. O primeiro passo a dar no novo caminho será o primeiro «festival Bach», o qual terá logar em Berlim no dia 21 de março de 1901. Serão incluidas no respectivo programma unicamente as composições ainda pouco ou nada conhecidas.

\*  
Fundou-se em Berlim uma sociedade philantropica que tem por fim dar audições musicas ás pessoas atacadas de doenças nervosas, a quem os medicos aconselham a musica como remedio ou simplesmente como calmante.

\*  
Em principios de agosto chegarão a Paris 120 cantores noruegueses, dirigidos por O. Groendahl, para dar tres concertos exclusivamente consagrados á sua musica nacional. Uma orchestra parisiense dirigida pelos maestros Holter e Svendsen tomará tambem parte n'esses concertos.

\*  
Varios librettistas, musicos e proprietarios de obras reuniram-se em 12 do corrente no pequeno salão do Theatro da Zarzuela de Madrid para trocar impressões ácerca da fundação de uma nova Sociedade, que tenha por principal intuito garantir os direitos de propriedade das obras musicas espanholas.

O illustre maestro Caballero abriu a sessão para saudar os artistas alli reunidos e congratular-se pelo bom acolhimento que teve uma ideia de tão longo alcance para o engrandecimento da arte n'aquellie paiz.

Filippe Perez explicou em seguida, a largos traços, o futuro programma da Associação e as bases principaes em que ella ha de assentar.

Mais de 80 auctores que tinham concorrido a esta reunião, entre os quaes se contavam nomes como Echegaray, Caballero, Larra, Nunes de Arce, Romea, Nieto e muitos outros de não somenos valôr, adheriram incondicionalmente ás ideias expostas, delibendo continuar a reunir-se n'aquellie thea-

tro, até que estejam concluidas as obras a que se está procedendo no seu futuro domicilio social, Alcalá, 7.

*Enorabuena.*

\*  
Dizem os jornaes inglezes que um dos factos mais notaveis d'este fim de *season* musical em Londres foi o brilhante successo que acaba de obter Paderewski na *Philharmonie Society* com uma admiravel interpretação do *Concertstück* de Cowen, obra de grande originalidade e merecimento.

Causou tambem enorme sensação a estreia nos concertos Richter de um joven violinista hungaro, de nome Kubelik, cujo exito foi tão significativo que teve de dar mais 4 concertos além do que estava annuciado.

Tem uma extraordinaria technica que recorda um pouco a de Sarasate e a critica a mais severa só lhe aponta um pouco de frieza e proventura um certo afastamento propositado dos mestres classicos mais venerados, taes como Bach, Becthoreu, e outros que se não podem igualmente pôr de parte.

\*  
*Correspondencia.* — De San Sebastian escreve-nos o nosso bom amigo e maestro Goñi, dando-nos conta dos seus trabalhos artisticos, que são cheios de interesse e actividade n'aquella importante estação balnear. Depois das grandes festas em Pamplona, onde se realisaram tres grandes concertos matinaes de que Sarasate, o glorioso filho d'aquella cidade, foi objecto das mais entusiasticas acclamações, compartilhadas por Goñi e a sua escolhida orchestra, começou o trabalho definitivo em San Sebastian, trabalho que nada tem de insignificante e em que o nosso querido maestro tem de desenvolver as mais variadas aptidões.

Senão veja-se: no dia 25 teve logar o primeiro concerto classico com orchestra, em que se executou a symphonia «Jupiter» de Mozart, a abertura «Anacreonte» de Cherubini, o côro das fiandeiras do «Navio phantasma» etc.

No dia seguinte o segundo concerto classico foi de musica de camara; Goñi primeiro violino, tendo por companheiros Ballo, Martinez, Fayos, Doñate, Gainza, Larrocha e Calvo. Numeros do programma: o quintetto em dó, de Schubert e o grandioso otetto de Svendsen. Além dos concertos classicos, que se realisam nas salas das festas ás cinco horas da tarde, ha todas as noites, desde as nove horas, concertos de musica ligeira.

Goñi é sempre festejadissimo, sendo objecto da maior e mais justa consideração por parte da côrte e alta sociedade que actualmente se acham em San Sebastian.

De Paris envia-nos outro nosso bom amigo — José Relvas — as impressões do que ouviu na grande capital. De Colonne e da grande orchestra que elle actualmente dirige na Exposição, diz-nos maravilhas; asombra-o a tranquillidade, segurança e grande arte com que aquelle notavel mestre dirige, encanta-o a unidade, gradação do colorido e perfeito equilibrio de timbres na execução orchestral. Diz que nunca fizera uma idéa de tão extremada perfeição!

Relvas ouviu a mesma orchestra n'um concerto de musica tchèque, dirigida por Oscar Nedbal; teve então ensejo de apreciar, soberbamente executada, a colossal symphonia em mi menor, de Dvorak, que lhe fez extraordinaria impressão. O nosso amigo esteve com o mestre scandinavo, que deu testemunhos da maior gentileza, fallando-lhe com enthusiasmo da musica do seu paiz, que ali é considerada como um poderoso elemento de nacionalidade. Mostrou-se tambem interessado pelos nossos projectos de concertos symphonicos em Lisboa, mostrando o seu pezar por não poder elle mesmo vir dirigil-os.

Esperamos novas noticias do que fôr ouvindo e observando na sua digressão o nosso estimado amigo, cujo fino criterio artistico e especiaes conhecimentos dão tanto interesse ás suas observações.

## NOTAS SOLTAS

Póde dizer se que não foi preciso menos engenho e perseverança para a locomotiva, essa maravilha da actividade humana, do que para o violino, essa maravilha da musica.

W. Gladstone.

O homem que não sente em sua alma especie alguma de musica que não se commove com a doce concordancia dos sons, é traidor, perjuro e malvado. Os seus sentimentos são tenebrosos como a noite, e suas inclinações são perversas como o espirito do mal. Desconfiaes sempre de taes homens.

Shakespeare.

De todas as artes é a musica a que está mais em relação com o coração humano, a que fecunda com maior vigor a imaginação poetica. E' a mais humana de todas.

Octavo Pizmer.

Ouvido de pau, coração de pedra.

Proverbio.

## NECROLOGIA

Falleceu o notavel violoncellista francez Jules Delsart, discipulo e successor de Francomme no Conservatorio de Paris.

Tinha nascido perto de Vallenciennes, a 24 de novembro de 1844.

Fez parte de diversas sociedades de quartetto, especialmente da sociedade de instrumentos antigos organizada e dirigida por Dièmer; nas sessões d'essa sociedade tocava Delsart com summa graça e delicadeza o antigo instrumento predecessor do violoncello, a viola baixa, em italiano *viola di gamba*.

Morreu em Praga uma mulher de espirito superior, a pianista Maria Proksch, que dirigia o celebre conservatorio da capital da Bohemia, fundado por seu pae, Joseph Proksch. Do conservatorio de Proksch sahiram artistas notabilíssimos, como Smetana, Bendel, Richter, Szavardy, etc.

Falleceu em Dresde uma pianista de muito talento, que ha uns vinte annos teve grande voga; chamava-se Mary Krebs e era filha do capellmeister da côrte de Saxe, Carlos Krebs que lhe foi mestre. Desde a idade de doze annos que Mary Krebs se fez ouvir com enorme exito, não só no seu paiz mas em França, Belgica, Inglaterra e Estados Unidos, onde o seu nome foi muito conhecido entre os annos de 1870 e 1880. Depois estabeleceu-se em Dresde como professora e ha pouco tempo tinha recebido o titulo honorífico de «pianista da real camara» de Saxe.

Em Badenweiler morreu com 85 annos o editor de musica Bartholf Senff, que foi director, durante mais de meio seculo, do conhecido jornal *Signale* de Leipzig.

Bartholf Senff era um dos amigos pessoas de Rubinstein.

Falleceu tambem recentemente em Orleans Frederico Brisson, pianista, organista e compositor de merecimento. A sua musica para harmonium e mesmo para piano está muito vulgarisada em Portugal.

Escreveu tambem uma *Ecole d'orgue* que é muito interessante.